

MUNICIPIO DE ITU

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José A. da Silva

Collaboradores Diversos

ANNO III

E. S. PAULO

ITU, 25 de Novembro de 1917

BRASIL

Numero 108

Chronica variada

Formaram-se no Rio de Janeiro dois batalhões patrióticos denominados *Ruy Barbosa* e *Mauricio de Lacerda*.

Não comprehendo. Acho uma verdadeira pantomima a organização de taes batalhões. Porque não se alistam *esses patriotas* nas fileiras do nosso exercito?

A Liga Nacionalista de Itu resuscitou gloriosa na sua vida activa, dando-nos uma esplendida commemoração de 15 de Novembro.

Sómente cento e poucos moços de Itu assignaram o manifesto da mocidade.

Cento e poucos? Onde está a brilhante mocidade ituana que não se commove diante do appello que a Patria Brasileira faz ao seu patriotismo e devotamento?

A estes moços precisamos repetir:

*Filhos da terra brasileira,
Nosso Brasil corre perigo;
Vem contra nós nosso inimigo
Pararasgar nossa bandeira!*

Mocidade, erguei-vos do vosso abatimento e vinde collocar-vos á sombra do pavilhão auri-verde.

*Empunha a lança se é preciso
E dá teu sangue á Patria!
[Vae!
Morre contente e com um sorriso
Quem pela Patria luta e
[cahe!*

Ninguém espere pelo sorteio. Dentro em pouco o ef-

fectivo do exercito vae ser elevado a 54.000 homens. A classe toda de 1895 e 1896 vae ser chamada ás armas. Apresentem-se, pois, como voluntarios, mostrando-se bons patriotas que não esperam o sorteio para servir a Patria.

Finalmente, quinta-feira ultima, foi inaugurada com o concurso de muita gente, muito brinde e muito... arame, fim principal desta—a Caixa Economica Estadual do nossa cidade.

O coronel Fonseca, desfazia-se todo em amabilidades para com os seus convidados, querendo a todo transe fazer o pessoal encharcar-se numa cervejada, e o Fausto, radiante, explicava o mecanismo da Caixa, repetindo o lemma do tempo em que a moeda de cobre tinha valor:—*Vintem poupado, vintem ganho*; dinheiro na Caixa, economia certa com os juros de 5 por cento, acumulados de 6 em 6 mezes.

E o autor destas linhas que nada possui de seu, continúa, entretanto, escrever estas Chronicas, com ares de Judeu.

J. Aymoré.

Itu—Novembro—1917.

General Mendes de Moraes

Regressando do Ipanema, onde foi assistir á inauguração da fabrica de ferro ali existente, esteve entre nós, em visita a sua progenitora, o illustre militar do nosso exercito General Feliciano Mendes de Moraes.

A s. exa. foram feitas justas e diversas demonstrações de carinho.

O General Mendes de Moraes aproveitando a sua estada na terra natal, fez uma visita aos nossos estabelecimentos de maior realce, impressionando-se bem de tudo quanto viu, tendo palavras de carinho especial para o Grupo "Cesario Motta".

Terça-feira, pelo trem da tarde, s. exa. regressou para a Capital da Republica, sendo-lhe feita entusiastica manifestação por parte do povo.

Agradecendo a essa manifestação o brioso official do nosso glorioso exercito pronunciou a seguinte allocução:

"Meus conterraneos:

Ao dirigir-vos os meus adeuses, com o sentimento de tristeza e de pesar naturaes em taes occasiões, eu lamento, mais do que nunca, a minha falta completa de dotes oratorios, ou mesmo da facilidade da palavra, para externar os sentimentos de que me acho possuido pelas provas de distincção, e mais do que isso:—pelo carinhoso affecto com que me recebestes durante a minha curta permanencia entre vós.

Tenho, acreditei-o, sincero pesar ao afastar-me daqui, mas felizmente esse pesar é compensado pela certeza que levo de que a minha velha e querida terra, esse canto abençoado do vasto territorio da minha patria, não é uma cidade morta, pois eu a senti, eu a vi vibrar pujantemente sob o fluxo de civismo que, do norte ao sul, levanta em massa o brioso povo da grandiosa terra do Cruzeiro do Sul.

A natureza, generosa e prodiga, a fez grande e pujante e é preciso, é forçoso, é urgente mesmo, sobretudo na quadra que atravessamos, que ella seja poderosa e forte em proporção com essa grandeza. E o fazela forte e poderosa é, senhores, a tarefa mais honrosa que pode e deve caber a seus filhos; e assim sendo, eu estou certo, eu estou absolutamente certo de que, mantendo as suas bellas tradições, a terra que foi berço de Feijó e Paula e Sousa concorrerá com o maximo do seu esforço para a realização de tão patriótico ideal.

E, no dia em que a terra do "auri-verde pendão, de céu azul e constellado", puder contar com um soldado valoroso

e digno em cada um de seus filhos validos, ella será grande, ella será forte, ella será poderosa e occupará dignamente o lugar de destaque que de direito lhe deve caber no grande concerto das nações,

Hontem, em bella festa com que tivestes a gentileza de homenagear-me, generosissimo, fluente e vibrante orador, que foi então o interprete dos vossos sentimentos para commigo, disse, deixando-me em extremo desvanecido, que haveis acompanhado, com carinho e passo a passo, a minha vida de soldado, na longa jornada de mais de 40 annos, que tantos são os dedicados aos serviços da nossa patria; pois bem: desde que assim é, desde que a vossa benevolencia vos leva a esse requinte de tão captivante bondade, eu me julgo habilitado a fazer-vos um pedido á hora de dar-vos o meu amplexo cordial de despedida:—sede amigos do soldado, que é, como vós, filho do povo, aproxima-vos dos quartéis, desenvolvi as vossas linhas de tiro, que são a escola onde se aprende a defender a patria, para que, em dada emergencia, convertidas ellas em adextrados e fortes batalhões, possam ser incorporadas ao exercito nacional, prestando o seu concurso na defesa dessa Patria querida que, na quadra delicada de incertezas que atravessamos, appella para os seus filhos, certa de que já-mais elles a deixarão tombar, por cruenta, por grande e insana que seja a lucta em que as contingencias a obriguem a envolver-se.

É tempo de terminar, meus amigos, meus carinhos amigos, pois em demasia já abuso da vossa bondade, e eu o faço dirigindo um appello á vossa florida mocidade:

"Cultivai em alta escala os sentimentos de civismo, e, na agremiação patriótica que acabais de formar, levantai bem alto, especialmente, o grande e nobre sentimento da Patria—una, pujante e forte, e sempre que de vós depender, levantai bem alto, o mais alto que puderdes, o nosso glorioso pavilhão, sendo votos meus que, ao defende-lo um dia, já-mais a mão vos trema, no mais feroz, no mais cruel da lucta".

Termino, senhores meus, pedindo-vos bradeis commigo: Viva o povo Ituano! Viva a Republica! Viva o Brasil!"

Notas e Noticias

Dr. Ottonio de Camargo

Devido á gentileza do nosso bom amigo e assiduo colaborador sr. Acacio de Vasconcellos Camargo, publicamos hoje em nossas columnas a patriótica allocução pronunciada pelo seu talentoso irmão dr. Ottonio de Vasconcellos Camargo, na Escola Normal do Braz, em S. Paulo, por occasião da leitura do manifesto do venerando Presidente da Republica.

Ei-la:

Sr. director — Prezados collegas — Sras. alumnas — Meus senhores.

Como verdadeira lição de puro civismo, num gesto largo de lidimo patriota, o dr. Secretario do Interior ordenou que fosse lido nas escolas o manifesto do venerando Presidente da Republica, esse notavel documento que explica as circumstancias imperiosas, que levaram o Brasil a reconhecer o estado de guerra com a Allemanha.

O Brasil é um paiz essencialmente pacifista. Disso tem elle dado provas no espaço e no tempo.

O Brasil é um paiz essencialmente generoso. Não ha, srs., paiz algum no mundo que, após brilhante victoria decisiva, tenha deixado de aproveitar as suas conquistas. Nossa Patria, porém, deu, na guerra do Paraguay, esse admiravel e unico exemplo na historia.

Mas, *ser pacifista, ser generoso* não quer absolutamente dizer—*ser covarde*. E o Brasil tem mostrado exuberantemente que, em caso de perigo, quando a sua honra se acha offendida, elle sabe collocar-se á altura de sua dignidade, elle sabe pegar das armas e enfrentar corajosamente o inimigo, seja este um pigmeu astucioso ou um gigante barbaro e cruel . . .

De todas as luctas em prol de sagrados e nobilissimos ideaes, os brasileiros sahiram sempre com a honra

immaculada e cobertos de gloria.

Desde a expulsão dos holandezes até a guerra do Paraguay, os brasileiros revelaram constantemente as maximas virtudes patrioticas:—amor entranhado ao solo sagrado da Patria, extraordinaria coragem, abnegação sem limites, perfeita comprehensão dos seus deveres.

Neste novo embate, a que fomos arrastados pela brutalidade sem nome da loucura germanica, o paiz vibrou de patriotismo, e—creio firmemente—os brasileiros hão de cobrir-se de novos e viridentes louros.

E vós, moças que me ouvis, vós tendes um papel elevadissimo, que vos está naturalmente indicado.

A mulher tem sempre exercido a mais decisiva influencia nos destinos da humanidade; a mulher, no dizer de notavel orador, "leva ao espirito as suas asas mais ligeiras e ao coração as suas cordas mais melodiosas; dá ao heroismo o seu resalte mais esvelto, á virtude o seu traço mais gracioso, á poesia o seu cambiante mais delicado, á dôr o seu balsamo mais suave, ao amor o seu encanto mais terno, á religião a sua pagina mais fulgida e á Patria a sua gloria mais bella".

Pois bem, aproveitae essa força poderosa em beneficio da Patria. Applaudi os entusiastas, animaes os timidos, despertae os indifferentes, vibrae de puro patriotismo e a todos empolgae com essa vibração divina.

Fazei com que cada filho desta terra abençoada, lembrando "os patrios feitos vaitoriosos", levante a cabeça num gesto cheio de dignidade e, erecto como um baluarte, repita as palavras da patria canção:—"Sou brasileiro, com orgulho o digo".

Sacerdotizas do ideal numa Patria nobremente idealista, alimentae e desenvolvei o fogo sagrado do patriotismo.

Meus srs., o Brasil, mais uma vez, vae pugnar pelos mais elevados ideaes da humanidade; mais uma vez, vae luctar pelo Direito e pela

Justiça. A causa é nobilissima. Elevemos, pois, os nossos corações e, numa perfeita e invejavel communhão de sentimentos, cerremos fileiras ao redor do auri-verde pendão. E nesta hora solennissima, em que se jogam os destinos da Patria, é indispensavel que todos nós—homens e mulheres, velhos e moços—compreendamos e, com alma leve, appliquemos as palavras do poeta:—

*Ou ficar a Patria livre
Ou morrer pelo Brasil!*

* * *

Caixa economica

Com o concurso de todo o elemento official e representantes de todas as classes sociais, inaugurou-se solennemente, na quinta-feira ultima, a Caixa Economica Estadual desta cidade.

Precisamente a uma hora da tarde s. exa. o sr. dr. Antonio de Sousa Barros, Juiz de Direito da Comarca, em nome do Collector, num bellissimo e patriótico discurso, congratulava-se com o povo desta cidade por mais esse melhoramento que a nossa cidade de ora em diante ia gozar, declarando installada a Caixa.

Como representante do Governo falou o nosso chefe dr. João Martins e em nome da imprensa, ali representada, o nosso amigo Acacio Camargo competente correspondente do "Correio Paulistano".

Até hontem, já era grande a importancia dos depositos feitos na Caixa.

Com mais vagar voltaremos a tratar do assumpto para mostrar ao publico o valor e a necessidade de uma Caixa Economica para as classes não favorecidas pelo bafejo da fortuna.

Ao sr. Fonseca, digno Collector, os nossos agradecimentos pelas amabilidades dispensadas ao nosso representante.

* * *

Festa intima

Em intima reunião, o nosso bom e particular amigo Sebastião Martins, para festejar a chegada de sua dilecta filha Marieta Martins, estudante da Escola Normal de Botucatu, offereceu ás innumeras amiguinhas desta, uma festa durante a qual reinou juvenil alegria.

O Sebastião, cujo espirito de gaulez faz inveja a todos nós, distribuia a seus amigos ali presentes, a communicação alegre do seu coração de pae amantissimo.

Á senhorita Marieta o "Município" dá as boas vindas, e ao seu digno Pae, agradecimentos.

Institutos de ensino

Nada menos de dois institutos de ensino vão ser creados, em Janeiro proximo, nesta cidade, com todas as probabilidades de exito attendendo-se ao valor dos organizadores

Trata-se de um extenato com programma gymnasiaal completo, e uma escola musical.

Organizados os programas, terão os leitores noticia completa.

* * *

Contrato de casamento

O sr. Manuel de Toledo participou-nos ter contratado o casamento de seu filho Sisinio com a senhorita Elvira da Rocha Lima, filha da exma. sra. d. Presciliana da Rocha Lima e do sr. Cypriano da Rocha Lima.

Agradecendo, fazemos desde já votos de felicidade ao venturoso par.

* * *

Parque

Os programmas da empresa Gomes & Monteiro annunciavam, para os espectaculos de hoje, o drama em 8 partes "A Esmeral" e "Os 2 Cachorros" comedia em 3 partes.

* * *

Festa da Bandeira

Não podia ser maior, e nem melhor solennizada de que foi este anno, apesar do tempo chuvoso, a commovente festa da bandeira levada a effeito pelos poderes publicos da nossa terra, com o concurso leal do povo.

Nos grupos escolares "Cesario Motta" e "Convenção de Itu", a "festa da bandeira" constou de preleções dos professores aos alumnos, sobre o nosso auri-verde pendão, e canto dos hymnos á bandeira e nacional.

O batalhão infantil do G. «Cesario Motta», depois de prestar continencia á bandeira deste estabelecimento de ensino primario, prestou igual homenagem ao pavilhão hasteado no edificio da Camara Municipal.

Um pelotão do batalhão do Collegio S. Luis, após o hasteamento do nosso pavilhão naquelle estabelecimento, veio até a Camara Municipal onde prestou homenagens militares á bandeira nacional por occasião do seu hasteamento.

No salão nobre da Camara Municipal notava-se uma assistencia selecta e diversas senhoritas que aguardavam as solennidades.

De uma das janellas do paço da municipalidade falaram ao povo sobre questões civicas, o dr. João Martins de Mello Junior, dr. Raja Gaba glia, dr. Henrique Dodswortl

Filho e prof. Belmiro Martins que produziram bellissimas orações patrioticas, sendo muito applaudidos.

Foi servido champagne aos presentes. Oraram por essa occasião: o dr. Henrique Dods-worth Filho, fiscal do governo junto ao Collegio S. Luis; dr. Raja Gabaglia, lente do Collegio d. Pedro II; dr. João Martins, dr. Silva Castro, general Feliciano Mendes de Moraes e finalmente o prof. Felicio Marmo, que num bellissimo e bem inspirado improviso saudou o Presidente da Republica, terminando a saudação com um viva o Brasil.

* * *

Fallecimento

Falleceu em Tietê, no dia 20 do corrente, o nosso prezado collega de imprensa sr. Gustavo de Toledo Lima, director-proprietario d'O Tietê e secretario da Camara Municipal daquela localidade.

O finado, que era cunhado do nosso amigo professor Raul Fonseca, contava 44 annos de idade, era viuvo e deixa 6 filhos na orphandade.

Á sua familia, os nossos sinceros sentimentos de pesar.

* * *

15 de Novembro

Diante da promessa feita no numero ultimo do nosso jornal, publicamos hoje, o discurso que a senhorita Ophelia Blackmam pronunciou na festa de 15 de Novembro, no Largo da Matriz:

Senhores!

Espero que não julgueis o meu comparecimento em tão alta tribuna, por um acto de audacia movido por um sentimento de orgulho ou de vaidade, para dar prova de sabedoria e eloquencia, mas á um simples instincto impulsivo de minha alma que se commove, que exulta ao esplendor desta festa.

Não tenciono aborrecer-vos repetindo o que esforçados oradores acabaram de dizer numa forma mais ou menos brilhante, sobre o grande acontecimento da data de hoje.

Assim tambem não haverá ninguém de vós que ignore uma das paginas mais brilhantes da nossa historia recente

Acontecimento extraordinario e mais do que raro, unico na historia universal, por ter demonstrado á velha Europa como um povo novo pode conseguir a sua emancipação da monarchia, sem perturbar a ordem social, sem derramar uma gotta de sangue, arrancando do seu pendão sagrado o emblema imperial e substituindo-o por aquelle de povo soberano com o distico: "Ordem e Progresso."

Distico que durante cerca de 30 annos tem demonstrado não ser de orgulho ou de aspiração mas de facto, de realidade, sendo

que o nosso paiz incontestavelmente não é inferior á nenhum outro, no progresso das letras, das artes, das sciencias, da industria e do commercio e a nossa gloriosa bandeira navega pelos oceanos e fluctua nos portos estrangeiros.

Snrs!

Não era meu entendimento fazer-vos ouvir o que tenho dito, fi-lo involuntariamente e cheguei ao ponto que tinha vontade de externar-vos, isto é, do melindroso momento politico em que se acha a nossa amada Patria.

Ao desenrolar-se desta sympathica e genial festa, entre as palavras dos oradores, o som da musica, o sussurro alegre da multidão, o meu pensamento voava distante atravez de oceanos e continentes e, com olhos do pensamento, parecia-me ver como em uma fita cinematographica, os horrores da guerra.

Na voz dos oradores parecia-me ouvir aquella dos commandantes dos exercitos distribuindo ordens e concitando os combatentes no conflicto, para matar ou deixar-se matar.

Nos vossos applausos festivos, aquelle dos inimigos victoriosos que invadem aldeias e cidades.

No som da banda aquelle das trombetas e dos tambores para entusiasmar os combatentes e incita-los ao fanatismo.

Em toda a sua fealdade vi o terrivel espectro da guerra, senti um arrepio comprimir-se-me o coração.

Mas um sentimento de rebellião do espirito animou-me, lancei o olhar sobre aquelle feroz e ameaçador do monstro e mostrei-lhe o meu desprezo com um sorriso de escarneo.

No seu vulto brutal reconheci os herdeiros dos barbaros que, atravessando os Alpes, devastaram com incendios e rapinas o antigo Imperio Romano.

É destas cinzas, é desta materia transformada e aperfeiçoada, na sua imperfeição, que, atravez dos seculos surgiu o sonhador dos reinos e de thronos; o dominador do mundo...

Nelle vemos o germen dos seus antepassados, a reproducção do sonho de conquista do mundo em 1200, de Frederico Losvevo rei da Sicilia e do filho Manfredi, derrotado e morto nas planicies de Tagliacozzo.

Nelle vemos o instincto sanguinario de Barbarossa e o de ferocidade e vandalismo de Attila, flagello de Deus.

Este ser, triumpho das sciencias sobre as leis atavicas de reproducção dos germens, esta verdadeira encarnação do genio do mal, com gesto magestoso desembainha a espada em nome do Senhor e aggride a Europa, desafia o mundo e insulta a humanidade.

Mas, o Deus invocado mantem-se surdo ao grito do orgulhoso e hypocrita despota, detem-lhe as proezas, annulha-lhe o plano, destroe-lhe o sonho, torna impiedoso o raio ameaçador.

Mais do que como homens, mas como verdadeiros titans, e resistencia heroica dos belgas em Liége, retardaram a marcha da horda barbarica na França.

A victoria do Marne salva Paris.

A Servia expulsa os invasores.

A Russia sustenta o choque formidavel do inimigo e de perto ameaça a Austria.

A Italia em nobre gesto, embora cansada, extenuada pela guerra contra a Turquia, na Lybia, envia os seus valorosos filhos no Carso, que corajosamente affrontam o inimigo.

Mas o monstro teutonico com innata ferocidade de avido lobo, que quanto mais come, mais fome tem, ofende, defende-se e morde, dilacera.

Commette os mais atrozes delictos, vence em crueldade seus antepassados.

Inebria-se nos incendios, nas rapinas, nas mortandades, despreza os mais sagrados direitos civis e de humanidade, saciando-se com a carne, matando a sede com o sangue innocente.

Como vulgar ladrão de estrada, aggride os transeuntes, inermes, indefesos, innocentes!

Como verdadeiro acto de pirataria, afunda os navios inoffensivos, carregados de mercadorias e passageiros de paizes neutros.

A esta cobardia aggressão não subtrahiu-se a nossa terra, que desde o começo da guerra tinha declarado a sua neutralidade, até então, mantida fielmente.

O Brasil não trahindo a sua tradicional indole pacifica, contenta-se com um simples protesto que o velhaco aggressor interpreta por um acto de cobardia, e com mais audacia, com premeditação, reitera a infame aggressão pondo a pique mais dois navios da nossa marinha mercante.

Ao ultrage feito á nossa bandeira, o governo não podia manter-se indifferente; pois toda a generosidade e desprezo que quizessemos ainda usar com os nossos aggressores, teria sido interpretado por um acto de cobardia.

Os filhos desta terra não podiam succumbir ao infame insulto.

A mancha em nossa bandeira impunha ser lavada com sangue.

O nosso grito de guerra, não foi lançado por instinctos de avidez, por conflictos diplomaticos, por differença de Alfandega, por questões de armamentos, por odio, por antigas rivalidades ou por outra qualquer aspiração que minava o povo Europeu, o nosso grito é nobre, é sagrado, é a explosão espontanea dos filhos que defendem a honra da mãe.

Este grito ecoando além de montes e oceanos, annunciara ao mundo que ultrajados rebellamo-nos, aggridos—preparamo-nos para defender-nós.

O momento é solenne! A humanidade nos observa, a historia de-verá julgar-nós.

A flexa agora já partiu do arco e convem que os factos correspondam ao pensamento, que cada ho-

mem seja uma collectividade; que cada collectividade seja um Estado, que cada Estado seja a Nação.

Não mais recriminações, não remorsos, não reprehensões, não intrigas, não rancores politicos, não litigios iudivduaes, não manifestações impulsivas, não transportes de intolerancia; mas calma, fé e obediencia cega aos que estão confididos os destinos da Patria.

O feroz e atrevido inimigo, assim como impunemente ousou ultrajar-nos, não hesitaria em fazer-vos algumas novas surpresas.

Os recentes acontecimentos na Italia sirvam-nos de exemplo.

Convem, pois, prepararmo-nos moralmente e materialmente para que o inimigo não nos ataque pelas costas como fez velhacamente com os nossos navios.

Cada um de nós tem o dever de defender a Patria, ou em outros termos, a propria casa, os seus bens, a familia, a propria vida e principalmente a honra.

A honra impoe-nos antepor á todas as crenças religiosas aquella do coração, a unica verdadeira; aquella de Christo.

A honra impoe-nos antepor aos nossos interesses o unico commum: aquelle da Patria.

A honra impoe-nos a suffocar todas as paixões, todos os instinctos.

A honra impoe-nos de reter como inimigos, todos os que são contra nós e nossos alliados.

A honra impoe-nos antepor aos affectos sagrados da nossa familia, o unico affecto da Patria.

Seja então a nossa honra o fito dominante, ella nos dará força e coragem para se for preciso morrer á sombra da nossa bandeira com o grito:

Murra a Allemanhã!

Viva o Brasil!

AVISO

Exames nas escolas isoladas

De accordo com o artigo 228 da Consolidação faço publico que os exames finaes de Dezembro, serão realizados nos dias abaixo mencionados:

1, Matadouro (mixta e masculina) — Itahym, preliminar nocturna; 3, Conceição, 1ª nocturna para adultos; 4, Piuhy — Floresta — Pedra Branca; 5, Varejão; 6, Magdalena; 7, Jacuhú; 10, Pinheirinho; 11, Externato S. José e 12, Externato Modelo.

Em vista do que dispõe o artigo 231 da Consolidação, são "convidados os paes, tutores e responsaveis pela educação de menores que receberem ensino em domicilio a apresentá-los no dia 12 de Dezembro no Grupo Escolar "Cesario Motta" afim de serem examinados nas disciplinas do respectivo curso".

Itu, 25 de Novembro de 1917.

Dr. Braz B. de Almeida—
Inspector Medico-Escolar.

TYPOGRAPHIA

DE J. A. DA SILVA

Com officinas perfeitamente aparelhadas para executar quaesquer trabalhos do ramo typographico.

SERVIÇO RAPIDO, PERFEITO
E PREÇOS MODICOS

58,-RUA DO COMMERCIO,-58

ITU

C. P. Sampaio Netto
ADVOGADO
Es. R. do Commercio, 94. Itu
(Casa Jorge Cury)

CORNELIO PINHO
Trata de papeis de ca-
samento—Rua S. Rita, 24
ITU



SERRARIA SANT'ANNA
DE J. ROCHA & COMP.
NESTA BEM MONTADA SERRARIA APROPTAM-SE
COM A MAIOR BREVIDADE, E A GOSTO DO FREQUEZ,
TODA E QUALQUER ENCOMMENDA.
RUA DIREITA ↗ Nas proximidades da linha
ferra Sorocabana

Officina de Ferreiro

DE

HIGINO BRUNI

Trabalhos garantidos — Preços modicos

RUA DO BOM JESUS

ITU

Externato Modelo

As professoras normalistas MARIA FONSECA e JECIA PINHEIRO, auxiliadas peo Dr. José Leite Pinheiro, recebem alumnos para o curso elementar, preliminar e secundario. Preparam alumnos para Gymnasios e Escolas Normaes. Curso pratico de Francez. Aulas especiaes de trabalhos manuaes: bordado inglez, no fió, á seda; filet, richelieu, renda de Veneza, Irlandeza, etc.

(Preços Modicos)

Trata-se á RUA DA PALMA, 88 ou 102.